

QUEM SOU EU?

Chamo-me Nuno Miguel de Almeida Dinis, sou casado e tenho dois filhos. Nasci a 14 de Janeiro de 1977, ou seja, tenho 32 anos de idade.

Sou filho de António José Pinto Dinis e de Ana Maria Borges de Almeida Dinis.

Nascido em Oliveira do Hospital, de nacionalidade Portuguesa e residente na Rua do Castanheirinho, nº1 em Oliveira do Hospital

Sou baixo, forte com olhos e cabelos castanhos e sou simpático, amigo, honesto, sincero, verdadeiro, trabalhador, divertido e brincalhão, apaixonado pela vida e pela minha mulher e filhos, optimista.

PROJECTO DE VIDA

Desde que nasci que fui criado em ambiente familiar, e em ambiente de restaurantes pois na altura ambos meus avós possuíam restaurantes.

Quando nasci os meus pais viviam com meus avós maternos e foi lá que fui criado até mudar de casa para a Travessa Frei André do Amaral.

O meu primeiro ano de vida ficou marcado pelo falecimento da minha bisavó materna, precisamente no dia em que fiz um ano e ficou também marcado pelas dificuldades que a minha mãe teve aquando do meu nascimento.

Considero que tive uma infância feliz e saudável. Os meus primeiros anos de vida foram passados mais junto da parte materna da minha família, nomeadamente os meus avós maternos (Manuel de Almeida - falecido a 6 de Julho de 2003 e Augusta Viegas) e que tinham um restaurante chamado Transvaal, que ainda hoje existe mas com nome diferente. Nessa altura fiz muitos amigos que ainda hoje recordo com muito carinho. Houve alguns que, infelizmente já nos deixaram como é o caso do Garcia (que passava muito tempo com ele), o Sr. Xico Álvaro (um excelente homem e ser humano) e o Vasco (que faleceu, não há muito tempo atrás vítima de uma doença grave).

Daquela altura lembro-me de quase todas as pessoas que marcaram essa minha infância, das brincadeiras que tínhamos nos prédios em construção, das fogueiras que saltámos aquando dos santos populares, dos torneios de ténis que fazíamos e que a rede era feita de saca de batatas, dos jogos de futebol que fizemos, onde nós próprios fizemos as balizas, dos jogos das escondidas que fizemos nos prédios, enfim....Um monte de recordações e de lembranças das quais sinto saudades.

Desde muito novo que tenho uma forte ligação com a restauração pois desde muito novo que ocupo meus tempos, livres, nomeadamente, fins-de-semana e férias escolares a trabalhar e a ajudar no restaurante dos meus avós, coisa de que me orgulho imenso de ter feito e que me permitiu desde cedo ser responsável e poder desde tenra idade ter um “pezito” de meia.

Queria aproveitar este momento para prestar homenagem a algumas pessoas que marcaram a minha vida e que, posso não me lembrar delas cronologicamente na realização deste trabalho:

Garcia, Xico Álvaro, Vasco, Ricardo Neves, Miro, João Boicinha, o meu bisavô Pipinho, o meu avô Manuel de Almeida, Vítor Valinho. De momento não me estou a lembrar de mais nenhum e penso que foram estes aqueles que mais me marcaram nestes quase 33 anos da minha existência.

Da minha infância tenho ainda grandes e boas recordações. Apesar de ajudar os meus familiares no restaurante mesmo assim conseguia ter espaço e tempo para as minhas brincadeiras desde as partidas de futebol que tinha no pinhal mesmo junto ao restaurante dos meus avós paternos, assim como o clube de futebol que criei na minha arrecadação com os meus amigos Nautilio e Jó, entre outras.

Houve um ano, antes de ter idade para entrar na primeira classe e, porque tinha uma vizinha dos meus avós que era professora primária e que na altura leccionava numa escola, em Travanca de Lagos, a minha mãe falou com ela para eu ir experimentar a escola e ver como me adaptava, só que um belo dia estava para sair da escola e disseram-me que a professora que me dava boleia já tinha ido embora e então eu não fiz mais nada, peguei nas minhas pernas e fiz-me ao caminho. Quando a professora saiu disseram-lhe que eu já tinha vindo embora a pé ela veio apanhar-me já quase ao Pinheiro dos Abraços.

Dos tempos da escola primária muitas histórias me ficaram na memória. A minha professora era a D. Cecília, uma professora espectacular e muito amiga que muito me ensinou. Desses quatro anos lembro-me daquele dia em que com um enorme bloco de gelo parti a cabeça do meu amigo e colega Trindade. A escola primária que eu frequentei era aqui em oliveira do Hospital (cuja estrutura foi mantida) e situava-se no mesmo edifício onde hoje é a Eptoliva.

Nestes primeiros anos de escola nunca chumbei ,e lembro-me inclusivé de um dia em que ao ler um texto sobre uma feira, imitei o sotaque do norte e a maneira como os feirantes vendem e isso valeu-me um prémio, na altura uma caderneta da Panini sobre o Robin dos Bosques.

Quando fui para o quinto ano ia com bastantes receios e medos, pois era uma escola diferente (apesar de a minha mãe lá trabalhar e de eu já a conhecer bem), com muitos mais alunos, mais confusão e que iria ter novas disciplinas que eu pensava que não me iria adaptar muito bem a elas mas afinal o que aconteceu foi o contrario pois sempre fui dos melhores alunos, nomeadamente a inglês.

Frequentei o 5º e o 6º ano na antiga Escola Preparatória de Oliveira do Hospital, hoje designada Escola 3º CEB Brás Garcia Mascarenhas, e pertenci à turma 5º e 6º E respectivamente, onde cheguei a ser delegado de turma num desses anos.

Quando fui para o 7º ano, mudei-me para a Escola Secundária de Oliveira do Hospital e fui frequentar o 7º A e mais um desafio se deparou à minha frente e que pensei não conseguir adaptar-me da melhor forma, a língua francesa, mas mais uma vez consegui superar este desafio da melhor forma. Mas no ano a seguir começou uma fase complicada pois no 8º ano chumbei e levei um grande raspanete em casa. Esse ano não foi fácil até porque apanhei pela frente uma professora “ranhosa” que nos tentou fazer a vida negra e que mais tarde a voltei a

apanhar só que dessa vez já não lhe perdoei e fizemos uma participação dela ao Conselho Executivo e como já era a terceira participação que ela tinha (temos pena, é que demonstrava que ela era mesmo boa professora) e a Sra. Foi expulsa e nunca mais pode leccionar na vida dela.

No 9º ano a minha opção na altura recaiu sobre opção de desporto (sempre fui fanático por desporto) e calhei numa turma de pessoas espectaculares mas que demos muito trabalho aos nossos professores na altura. Nesse ano tive como professor de desporto um familiar meu, o meu tio Albano, professor de Educação Física.

A partir deste ano lectivo muita coisa em mim se alterou, para pior digamos.

Eu nunca gostei muito de estudar, apesar de gostar imenso da escola, mas com maior ou menor dificuldade lá fui ultrapassando os obstáculos, alguns deles com muito sacrifício e mesmo à tangente, mas durante o 10º, 11º e 12º muitas coisas engraçadas e divertidas se passaram. Destes anos há a destacar as grandes jogatanas de futebol que fazíamos seguidas de uns “ copos ” na companhia do pessoa e de um Prof. espectacular, o Prof. Armindo.

Quando andava a frequentar o 11º ano, no ano de 1995 foi quando fui tirar a carta de condução na escola de condução MGA, tendo conseguido faze-lo logo na primeira tentativa e o meu primeiro carro na altura foi um Mini Morris, branco com a matrícula BT-31-77 das quais cometi inúmeras proezas (tristes porque resultaram em acidentes e em algumas lesões no meu “bólide”).

Quando cheguei ao 12º e após ter chumbado um ano, pois eu e as matemáticas e químicas não nos entendemos lá muito bem, decidi começar a trabalhar.

Inicialmente fi-lo no restaurante do meu pai mas passado pouco tempo decidi arriscar outras paragens e foi então que fui trabalhar durante cerca de 9 meses na Pastelaria – Padaria Olipão, Lda. aqui em Oliveira do Hospital. Passado pouco tempo de ter começado neste trabalho fui chamado a apresentar-me nas inspecções militares (que na altura ainda eram obrigatórias e que eu já tinha adiado por dois anos devido aos estudos) mas devido à relação peso/altura passei à reserva territorial.

Quando decorria o ano de 1996 conheci uma pessoa, e sua família, que marcou muito a minha vida e que mesmo após quase 9 anos de namoro, ficou ainda uma enorme amizade e onde sou padrinho da irmã mais nova, a Andreia Melissa e que actualmente moram na cidade da Guarda. Namorei com a Christiane (foi amor à primeira vista) cerca de 9 anos e muitas e boas recordações desses anos ficaram alem de uma amizade muito forte que ainda hoje prevalece. No ano em que terminámos o namoro tínhamos ido ver o concerto do Eros Ramazzotti ao Pavilhão Atlântico no dia 23 de Março e foi a primeira vez que assisti a um concerto de um artista internacional. Nesse mesmo ano sofri o golpe mais duro que poderia ter sofrido até então e que foi a morte do meu avô Manuel de Almeida, ainda por cima em circunstâncias que ainda hoje me magoa e entristece imenso, pois ele padecia de cancro da próstata e acabou por falecer por causa de uma transfusão de sangue e ainda por cima num dia em que tinha sido eu a prepara-lo para ir na ambulância para mais uma consulta no IPO de Coimbra mas pelas 17h desse mesmo dia recebi essa triste noticia e parece que o meu mundo desabou ali.

No fim de nove meses de trabalhar no Olipão fui obrigado a sair devido a um problema de saúde, pois devido à mistura de detergentes e de produtos de limpeza e porque meus patrões nessa altura não terem querido comprar luvas de borracha, fiquei com as mãos em ferida e todas gretadas e então optei sair do que prejudicar a minha vida e a minha saúde.

Depois disso voltei a ir trabalhar com o meu pai para o restaurante dos meus avós paternos, onde permaneci três anos mas como na altura ainda não tinha terminado o 12º ano optei por voltar a estudar e voltar à Escola Secundária de Oliveira do Hospital terminar o ensino secundário por unidades capitalizáveis, onde andei durante quatro anos, mas alguma incompatibilidade e preguiça não me permitiram terminar, pois depois fui trabalhar para a fábrica Bonibrinca, lda. – Confecção de brinquedos aqui em Oliveira do Hospital e nas horas vagas era treinador dos infantis da Associação Desportiva Nogueirense.

Permaneci na Bonibrinca durante 5 anos e quando saí fui para a cidade da Guarda fazer prestação de serviços para a Tele2 (fazia vendas porta-a-porta em variados locais e lembro-me de um perto de Trancoso onde fui mandado identificar-me pela GNR local, devido à população pensar que eu era Jeová e que andava ali a enganar as pessoas) por intermédio de uma empresa sediada na Guarda e que se chamava Juicenter S.A.. Permaneci nesta empresa apenas quatro meses pois fui-me apercebendo de determinadas vigarices que por lá se iam fazendo e os valores com que fui educado não se encaixavam naquela empresa e decidi sair.

Na altura estive dois meses sem trabalho mas depois surgiu a hipótese de ir trabalhar como vendedor de artigos de papelaria para a empresa Fertaimpress, lda., pertencente ao grupo Tavfer, em Oliveira do Hospital.

Nesta altura foi quando surgiram os maiores de 23 (antigo exame ad-hoc) nas Universidades e Politécnicos e eu decidi arriscar e, felizmente consegui entrar na ESTGOH – Escola Superior Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, para o curso de Administração e Marketing.

Passados 3 meses de estar a trabalhar como vendedor de artigos de papelaria e, devido a uma insolação que me deixou atrapalhado, fui obrigado a ter que faltar justificadamente ao trabalho mas qual não é o meu espanto de o meu patrão se ter posto a duvidar da minha doença e do trabalho que tinha feito antes de adoecer, pois ele quando estive doente fez o favor de mandar alguém atrás de mim para ver o trabalho que eu tinha andado a fazer e como estava a recibos verdes optei por abandonar o cargo que exercia, voltando a ficar posteriormente sete meses sem trabalho até que em finais de Janeiro de 2007, numa conversa amigável com o Carlos Silva da Irsil lhe propus os meus serviços para trabalhar e foi então que estive a trabalhar na Irsil – Silva & Irmãos, lda., em Oliveira do Hospital, para o sector do Cad – desenho assistido por computador, onde fiz grandes amizades e onde aprendi bastante. Estive a trabalhar lá durante um ano e meio, tendo saído porque na altura recebi uma proposta tentadora para ir para uma outra empresa e que iria melhorar em muito as minhas condições de vida mas afinal, deu em águas de bacalhau porque me meti com aldrabões e mentirosos e por esse motivo e por ter ficado “ com as calças na mão” é que decidi inscrever-me neste curso e ver se à situação de ser remunerado juntava o enriquecimento curricular e profissional

Durante o tempo que trabalhei na Irsil e por motivos profissionais e financeiros tive que abdicar da ESTGOH pois não tinha tempo livre para poder frequentar as aulas e além disso era um fardo algo pesado para a minha carteira na altura.

Em Junho de 2007 dirigi-me ao Porto a fim de ir conhecer uma pessoa com quem já mantinha contacto na internet à algum tempo (essa pessoa é a minha esposa), e mal a vi foi amor à primeira vista. Nessa noite perdi o comboio e tive que dormir ao relento (para que conste e apesar de ser Verão estava bastante frio) à espera do comboio que só chegou, às 5h da manhã. Começamos a namorar em Outubro de 2007 mas em Dezembro desse mesmo ano aconteceu-me algo que nunca me tinha acontecido na vida. A minha mulher estava aqui a passar o fim-de-semana com o filho quando o pai dela ligou a ameaçá-la e nos então pegamos e fomos lá dizer-lhe directamente que ele a partir daquele dia vinha para cá morar mais o filho, só que os pais dela não aceitaram isso muito bem e então começaram a bater-nos e tiraram-nos o filho dela, situação que assim se manteve até ao dia 25 de Agosto de 2008. Durante esses 8 meses que tudo durou tivemos que nos deslocar a Baltar (terra da minha esposa) sempre às escondidas para ver o Rafael e para que ninguém nos apanhasse e assim evitar mais complicações. Fomos algumas vezes convocados ao Tribunal de Paredes e mesmo assim tínhamos que andar com os olhos bem abertos para evitar situações complicadas apesar de a madrinha da minha mulher ter querido criar situações embaraçosas só que ela é que acabou por se dar mal. No dia 31 de Maio de 2008 tive um dos dias mais felizes da minha vida, que foi o meu casamento. Foi um dia maravilhoso pois tudo o que foi feito foi através de muito sacrifício e suor. Foi uma cerimónia muito simples mas muito bonita.

Como já disse anteriormente, no dia 25 de Agosto de 2008, foi quando conseguimos acabar com a nossa angústia de não termos o Rafael connosco e, após uns dias de férias aqui na nossa companhia optámos por, em conjunto com a CPCj daqui de Oliveira do Hospital, partirmos para a situação de já não o deixar ir para os avós maternos e nem para a convivência do pai biológico que sempre esteve em convivência com os avós apesar de o Poder Paternal sempre ter pertencido à minha esposa.

Em Novembro de 2008, surge o ponto mais alto e emotivo de toda a minha vida, o nascimento da minha filha, foi no dia 9 de Novembro de 2008 pelas 9h da manhã e eu presenciei o parto e foi uma sensação única e indescritível. A minha filhota Elisa, é o meu orgulho, a minha felicidade, a minha alegria, é a menina dos meus olhos.

Em Janeiro de 2009, o Tribunal de Paredes deu razão à nossa queixa e o Rafael veio viver em definitivo para Oliveira do Hospital contra a vontade do pai biológico dele.

Digamos, assim por alto que esta é a minha história de vida. Tem momentos altos e baixos, alguns dos quais não me orgulho muito mas é a minha vida desde que nasci praticamente até ao dia de hoje.

Sempre fui uma pessoa que não se deixa abater com facilidade, bastante lutadora e responsável e que tenta sempre perseguir os seus sonhos e foi por isso que ao fim de alguns anos consegui concretizar alguns deles nomeadamente casar, ser pai e andar num carro de

rallyes e essa experiência foi conseguida no ano de 2006 num Peugeot 206 gti do meu amigo João Pedro. Nesse mesmo dia tive oportunidade de andar ao lado do Augusto Ramiro num Subaru Impreza Gr. N. Nesse mesmo ano ainda consegui andar na bacquet direita de um carro de rallyes ao lado do Bruno Magalhães num Peugeot 206 S1600 e ao lado do Zé Pedro Fontes um Renault Clio S1600.

Um das minhas paixões sempre foram fotografia, automóveis e desporto em geral. Enquanto praticamente fui jogador de futebol federado, como guarda-redes nas equipas Grupo Desportivo Tourizense, Associação Desportiva Nogueirense e Futebol Clube de Oliveira do Hospital. Fui ainda treinador das camadas jovens durante três anos na Associação Desportiva Nogueirense, e actualmente e pelo segundo ano consecutivo, sou treinador de guarda-redes na equipa de futsal da Liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo. Já fiz provas de atletismo, de andebol, de basquetebol, de ténis (sou um dos sócios fundadores do Clube de Ténis de Oliveira do Hospital), cicloturismo, todo-terreno (sou sócio do Clube Seita TT de Oliveira do Hospital). Nas minhas horas vagas sou fotógrafo de provas automobilísticas, tanto de rallyes como de todo-terreno.

Um dos maiores desafios da minha vida aconteceu no ano de 2005, mais propriamente no dia 3 de Dezembro, quando organizei uma festa de homenagem aos meus enormes amigos Rui Madeira e Nuno Rodrigues da Silva (padrinho da minha filha) para comemorar a passagem do 10º aniversário da conquista do Campeonato do Mundo de Rallyes Produção. Foi uma festa espectacular e tenho que agradecer a colaboração que o meu pai e meu irmão me deram assim como o meu grande amigo Francisco Oliveira e a esposa Beatriz (madrinha da minha filha) e ao Paulo Homem (www.ralis.online.pt) por me terem ajudado a por de pé um projecto modesto e simples mas de grande sucesso e de que toda a gente gostou e me deram os parabéns pelo feito conseguido. Outro grande desafio da minha vida aconteceu precisamente no dia 20 de Março de 2009 aquando da palestra exposição “ Reciclar em 3D” em que eu e meus colegas deste curso pusemos mãos à obra e levámos à Casa da Cultura César de Oliveira as nossas peças e uma palestra sobre o ambiente e que foi totalmente organizada por nós e que teve um enorme sucesso entre a comunidade escolar e não só. Na minha vida também já fiz colaboração jornalística com os jornais “ A Bola” e “ Diário As Beiras”, além de que já fiz colaboração fotográfica para os sites www.ogolo.net , www.motoresmagazine.net e www.ralis.online.pt .

Sou uma pessoa sociável, geralmente bem disposta e bem-humorada e principalmente amigo do meu amigo.